

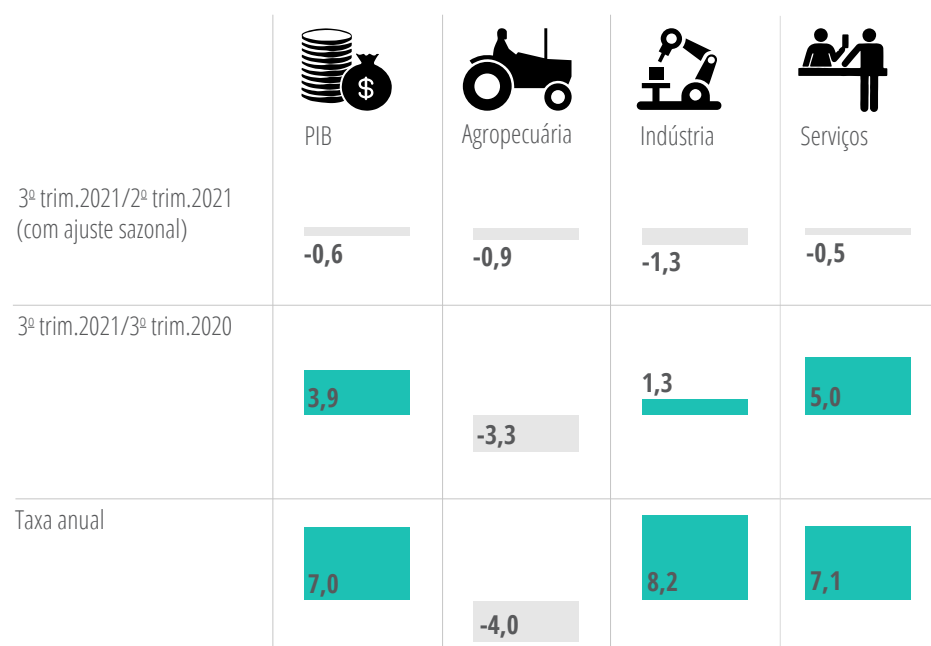
Estado de São Paulo

Em setembro, o PIB paulista recuou 1,0%, em relação a agosto, com ajuste sazonal, terceira queda consecutiva nessa forma de comparação. Já no 3º trimestre, em comparação ao 2º trimestre, houve retração de 0,6% do PIB, com redução em todos os setores: agropecuária (-0,9%), indústria (-1,3%) e serviços (-0,5%).

Os resultados são mais positivos no confronto com 2020. A comparação do 3º trimestre de 2021 com igual trimestre de 2020 revela um crescimento de 3,9% do PIB paulista. Em termos setoriais, houve crescimento de 1,3% na indústria e de 5,0% nos serviços, enquanto a agropecuária recuou 3,3%.

Em relação à taxa anual, o PIB paulista cresceu 7,0%, com a indústria e os serviços apresentando taxas de 8,2% e 7,1%, respectivamente, e retração de 4,0% na agropecuária, em boa medida proporcionada pelas quebras de produção, sobretudo da cana-de-açúcar, entre maio e agosto.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2021 são de mínima de 5,6%, média de 6,2% e máxima de 6,4%, ainda acima do carregamento estatístico de 2020 para 2021, calculado em 4,9%. Para a economia brasileira, as projeções são de mínima de 4,2%, máxima de 4,5% e média de 4,3%.

Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	4,2	4,3	4,5
Estado de São Paulo	5,6	6,2	6,4

Fonte: Fundação Seade.

Cabe destacar alguns aspectos que vêm impactando a economia paulista, cujos eventuais desdobramentos serão determinantes para o ritmo da atividade até o final do ano:

- A persistente alta da inflação, com o IPCA anualizado chegando a 10,67% em outubro, exerce forte pressão sobre o orçamento das famílias, especialmente para as de renda mais baixa, representando um fator relevante para o fraco desempenho do consumo.
 - Esse aspecto vem se mostrando particularmente importante para a economia do Estado de São Paulo, com as vendas do comércio varejista ampliado recuando 3,5% na passagem de agosto para setembro, com ajuste sazonal, sendo que para a média nacional a queda foi de 1,1%. Em termos anuais, o comércio varejista paulista ampliado registrou avanço de 5,0% até setembro, dois pontos percentuais abaixo da média nacional.
 - O processo inflacionário também tem representado uma pressão generalizada de custos, afetando as condições gerais de produção, ainda mais considerando as dificuldades de repasse integral para os preços finais. Nesse sentido, cabe mencionar a evolução do IPA-DI, que atingiu em outubro a taxa anualizada de 24,99%.
- Com o enfraquecimento da demanda, a produção industrial paulista vem apresentando desaceleração na margem, com queda de 1,0% na comparação entre setembro e agosto, com ajuste sazonal, repetindo os resultados negativos de junho e julho. Ainda que a taxa anual seja elevada, com 7,8% em setembro, está em nível abaixo do resultado de agosto (9,8%). Algumas das dificuldades continuam sendo os gargalos logísticos internacionais e os altos preços dos insumos industriais, ao que se soma a alta dos custos decorrentes do câmbio e da crise energética.
- Entre os fatores positivos, cabe destacar a importância da evolução das exportações paulistas, atingindo US\$ 46,9 bilhões no acumulado de janeiro a outubro, com crescimento de 23,7% em relação ao mesmo período de 2020, com destaque para açúcar, óleo bruto de petróleo, soja e automóveis, contando com boas perspectivas para o restante do ano e para 2022.
- Outra contribuição para a atividade econômica vem da criação líquida de 798 mil postos de trabalho, segundo o Caged, entre janeiro e setembro no Estado de São Paulo, um resultado expressivo, ainda que seja visível uma desaceleração a partir de agosto.
- A provável viabilização do Auxílio Brasil até o final do ano tem também impacto positivo no consumo das famílias de renda mais baixa, cujo orçamento está comprimido pelo desemprego e pela inflação.

Com relação a 2022, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista são de mínima de 0,8%, média de 1,3% e máxima de 1,8%. Para o PIB brasileiro, a média projetada é de 0,9%, com a mínima em -0,2% e a máxima de 1,7%, contemplando pela primeira vez a hipótese de uma recessão no próximo ano.

Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-0,2	0,9	1,7
Estado de São Paulo	0,8	1,3	1,8

Fonte: Fundação Seade.

Dois efeitos estatísticos contribuem para projeções menores em relação ao PIB paulista de 2022. Em primeiro lugar, a base comparativa será mais alta do que foi em 2020. Além disso, em função da desaceleração no período recente, é provável que o carregamento estatístico de 2021 para 2022 seja pequeno, ou até negativo, dependendo da evolução da atividade nos meses finais.

A análise das condições atuais permite indicar os seguintes fatores como tendo peso considerável na trajetória da atividade econômica paulista em 2022:

- A inflação permanece no centro das preocupações. As projeções para o IPCA em 2022 não param de crescer, chegando agora em 4,96%. Com isso, também aumentam as apostas para uma elevação mais pronunciada dos juros básicos, encerrando 2022 em 11,25% a.a., consideravelmente acima do nível atual de 7,75% a.a.
- O desemprego deve permanecer elevado em 2022, constituindo um fator de restrição à expansão do consumo no Estado de São Paulo. De acordo com as últimas estimativas do Ibre, o desemprego no Brasil deve encerrar 2022 com uma taxa de 13%, lembrando que a taxa para o Estado de São Paulo tem ficado próxima da média nacional.
- Caso se confirme a aprovação da PEC dos precatórios e da alteração do teto de gastos, passa-se de restrição fiscal para aumento dos dispêndios públicos em 2022, o que deve contribuir para a atividade econômica. Porém são muito incertos os efeitos da perda da chamada âncora fiscal, principalmente no que tange aos investimentos e aos mercados de ativos.
- No cenário externo, há consenso quanto à permanência das dificuldades do abastecimento mundial de componentes eletrônicos, já que ainda são visíveis os problemas nas cadeias fornecedoras, enquanto a demanda continua elevada.
- Sobre a questão hídrica, analistas do setor realçam o fato de que os níveis dos reservatórios em torno de 20% nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul exigem chuvas bem acima do normal para que os riscos de racionamento, apagão ou elevação no preço da energia saiam de cena no próximo ano.



Governador do Estado
João Dória

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES

Responsável técnico: Wagner Bessa
Equipe técnica: Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico: Ricardo Kadouaki
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.